Abelhas sem ferrão: potencial pedagógico de um projeto interdisciplinar no ensino fundamental

Autor(res)

Keila Tatiana Boni
Graziella Nogueira De Souza
Mariane Fernandes Da Silva
Luana Procencio Dos Santos
Danila Pedroso Albuquerque
Taiane Do Amaral Silva
Karem Damaris De Lima Passos
Camila Nora Lourenço Rodrigues
Ana Mauriceia Castellani
Yasmin Christine Silva Primo

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNOPAR / ANHANGUERA

Introdução

As abelhas sem ferrão, por serem dóceis e não representarem risco, são ferramentas eficazes para projetos educativos que despertam curiosidade e consciência ambiental dos estudantes. A meliponicultura facilita a observação direta, reforçando conceitos de conservação, biodiversidade e práticas sustentáveis. Trabalhos como os de Ferreira et al. (2013) e Mateus et al. (2013) mostram que projetos sobre abelhas sem ferrão contribuem para a alfabetização ecológica desde a educação infantil até o ensino fundamental.

Esses projetos podem ser desenvolvidos de maneira interdisciplinar, articulando Ciências (biodiversidade, ecologia) e Língua Portuguesa (textos, cartazes). Relatos evidenciam que a abordagem amplia o engajamento dos alunos, favorece a aprendizagem significativa e contribui para a conscientização ambiental, em consonância com a BNCC (2017). Metodologias ativas, oficinas e trabalhos coletivos enriquecem o processo, usando instrumentos como as caixas de meliponicultura.

Autores como Gadotti (2000), Morin (2006) e Loureiro (2015) destacam que a educação ambiental promove cidadania e práticas críticas. A BNCC (2017) reforça a sustentabilidade como competência transversal.

Instituições como Embrapa e Universidade Estadual de Londrina (UEL) desenvolvem experiências que comprovam o potencial pedagógico do tema, beneficiando conservação ambiental, produção de mel e incentivo à pesquisa. Essas ações vão além do conteúdo, estimulando competências interdisciplinares e envolvimento ativo. Surge, assim, a questão central: de que maneira projetos com abelhas sem ferrão podem potencializar uma aprendizagem significativa?

Este artigo apresenta um pequeno relato de caso, baseado nas experiências dos alunos do PIBID da Escola

Municipal Pedro Vergara Corrêa, de Londrina, exemplificando possibilidades e aprendizagens promovidas por projetos dessa natureza.

Objetivo

Investigar o potencial pedagógico do projeto Abelhas sem ferrão no ensino fundamental, analisando como a integração entre Ciências e Língua Portuguesa favorece a aprendizagem significativa, o desenvolvimento de competências socioambientais e a produção de diferentes gêneros textuais.

Material e Métodos

Este trabalho consiste em um relato de experiência, de natureza qualitativa e descritiva, realizado no âmbito do PIBID, junto às turmas de 3º ano do Ensino Fundamental de escola parceira. O projeto Abelhas sem ferrão integrou Ciências e Língua Portuguesa, para explorar o potencial interdisciplinar da temática e favorecer aprendizagens significativas.

A metodologia envolveu planejamento dos conteúdos e objetivos (focando vertebrados, invertebrados, relações ecológicas e preservação), seguido de aulas dialogadas, rodas de conversa, palestras com apicultores e práticas de observação em Ciências, destacando a importância ecológica das abelhas sem ferrão. Em Língua Portuguesa, incentivou-se a produção de narrativas, textos informativos, infográficos e cartazes, promovendo competências de leitura, escrita e criatividade.

Os resultados foram socializados em apresentações para a turma e comunidade escolar, ampliando a circulação do conhecimento. O registro ocorreu por meio de observação participante, com anotações de campo das bolsistas e supervisora. A análise contemplou evidências de engajamento, interdisciplinaridade, desenvolvimento de competências socioambientais e apropriação crítica dos conteúdos.

Resultados e Discussão

Desde as abordagens teóricas até o desenvolvimento e divulgação de atividades desenvolvidas pelos alunos do ensino fundamental, sob orientação da supervisora e apoio das alunas do PIBID, foram observados inúmeros benefícios que o Projeto abelhas sem ferrão proporcionou para o aprendizado e a sensibilização dos alunos a respeito da importância das abelhas e da preservação do ambiente. As experiências proporcionaram aos alunos a compreensão da importância das abelhas sem ferrão para a polinização, a produção de alimentos e o equilíbrio da natureza.

As compreensões manifestadas pelos alunos a partir da produção de desenhos, relatos verbais e, sobretudo, produções escritas nas formas de diversificados gêneros textuais nos permitiram evidenciar indícios de aprendizagens significativas, pois pode-se afirmar que a aprendizagem significativa ocorre quando o mesmo conceito consegue ser expresso de diferentes maneiras, por meio de diferentes signos ou de grupos de signos equivalentes em termos de significado (Ausubel apud Moreira, 1999).

Em outras palavras, na perspectiva da aprendizagem significativa, pode-se afirmar que um aluno aprendeu quando é capaz de converter e explicitar congruência, em termos de significados, entre diversificadas formas representativas (Zompero e Laburú, 2010). Para ilustrar, foram evidenciadas compreensões de alunos a respeito do importante trabalho de polinização que as abelhas realizam ao visitarem flores das plantas em busca de alimento, associando tal importância à conservação do meio ambiente e à manutenção da vida, ao explicitarem a mesma compreensão a partir da produção de desenhos, cartazes, textos narrativos e infográficos.

Para além do favorecimento da aprendizagem significativa em Ciências, sobretudo no que tange à conscientização ambiental, o Projeto abelhas sem ferrão contribuiu com o processo de alfabetização que precisa ser consolidado

no 3º ano do ensino fundamental. A partir de uma temática que despertou o interesse e a curiosidade dos alunos, foi possível envolvê-los com afinco na produção escrita de suas compreensões a respeito das abelhas sem ferrão a partir de diferentes gêneros textuais. As aprendizagens a respeito das características, função social e contexto comunicativo de diferentes gêneros textuais (narrativa, infográfico e cartaz) foram mais significativas quando exploradas pelos próprios alunos para comunicarem suas compreensões a respeito das abelhas sem ferrão.
Ainda, a partir de suas produções textuais, foram retomados e corrigidos escritas corretas de palavras simples e complexas, sinais de pontuação, traçados corretos de letras cursivas, substantivos próprios e comuns, translineação, paragrafação, entre outros conceitos de Língua Portuguesa que fazem parte do currículo balizado para o 3º ano do ensino fundamental. Todo esse processo de retomadas e correções envolveram ativamente as alunas do PIBID, favorecendo também suas aprendizagens conceituais e construção de suas futuras práticas docentes.

Conclusão

A partir dos resultados relatados e considerando que a "[...] perspectiva interdisciplinar possibilita o aprofundamento da compreensão da relação entre teoria e prática, contribui para uma formação mais crítica, criativa e responsável [...]" (Thiesen, 2008, p. 550) e facilita a aprendizagem significativa, indicamos a continuidade do Projeto abelhas sem ferrão envolvendo outras componentes. Em Arte, por exemplo, pode-se propor a experimentação de diferentes formas de expressão artística (dobradura, vídeo, fotografia etc.) ou de possibilidades criativas de encenações e jogos teatrais.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.
FERREIRA JUNIOR, R. dos S. et al. Importância ambiental das abelhas sem ferrão. RAMVI, Getúlio Vargas, v. 02, n. 04, p. 1–13, jul./dez. 2015. Disponível em: https://www.bage.ideau.com.br/wp-content/files_mf/d3d9d07646d23beae82f721e610b3ebe310_1.pdf.
GADOTTI, M. Perspectivas atuais da educação. Porto Alegre: Artmed, 2000.
LAYRARGUES, P. P.; LIMA, G. S. Fundamentos da educação ambiental. São Paulo: Editora Gaia, 2011.
LOUREIRO, C.F.B. Educação ambiental e epistemologia crítica. REMEA – Revista Brasileira de Educação Ambiental, v. 10, n. 2, p. 56–77, 2015.
MATEUS, S. et al. Meliponicultura na Educação Ambiental. Disponível em: https://www.scielo.br/j/asoc/a/NJkGQChdBswNMtrdCzWdzqy/. Acesso em: 23 set. 2025.
MOREIRA, M. A. Teorias cognitivas da aprendizagem. São Paulo: EPU, 1999.
MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez, 2000.
SILVA, W. P. et al. Abelhas sem ferrão: muito mais do que uma importância ecológica. Revista Natureza Online, v. 10, n. 3, p. 5–20, 2012.
THIESEN, J. S. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. Revista Brasileira de Educação, v. 13, n. 39, p. 545–598, 2008.
ZOMPERO, A. F.; LABURÚ, C. E. As relações entre aprendizagem significativa e representações multimodais. Revista Ensaio, Belo Horizonte, v.12, n.03, p.31–40, 2010.